

vertências eles encerram! Que mundo de sugestões eles nos inspiram!

Servem de base para muitas injustiças e fornecem elementos preciosos para a sua destruição! Neles vemos a nossa ruína, como neles divisamos a nossa salvação. Tudo depende, como é óbvio, da maneira de interpretá-los. Como lavrador, irei alinhar os argumentos dos que nos acusam e contraditá-los um a um, sempre baseado no quadro acima. Seja o ilustre patricio o sereno juiz nesse julgamento.

Dizem os nossos acusadores:

a) O café, pelo preço exagerado que atingiu, está infelicitando o Brasil e concorrendo de maneira assustadora para o encarecimento do custo de vida.

Respondo: O preço do café está realmente exagerado. Quem porém, responde por esse exagero? O lavrador que recebe por uma saca de café Cr\$ 2.580,00? Não, por certo, não. A culpa por esse exagero cabe, exclusivamente, ao Governo que apura na renda dessa saca de café Cr\$ 6.435,00, retendo, assim 150 por cento do seu valor para a realização de seus planos financeiros, aos quais somos completamente estranhos!

b) O preço do café está tão alto que o Governo ainda tem que bonificá-lo, com os recursos provindos dos ágiros, agravando, assim, ainda mais, a nossa difícil situação.

Respondo: Se uma saca de café produz no câmbio livre Cr\$ 6.435,00 (o café pertence ou, pelo menos, deve pertencer ao produtor) e recebendo ele, incluindo a suposta bonificação Cr\$ 2.580,00 é claro que essa historia de proteção não passa de sutil ironia.

c) Os preços exagerados pagos pelos consumidores, irrita-os, e dá margem à conquista dos nossos traicionais fregueses pelos nossos concorrentes.

Respondo: Estas duas afirmativas são também verdadeira e reclamam muita atenção de parte dos que respondem pelas finanças nacionais e dos que têm a grande responsabilidade de evitar o colapso total da maior fonte de riqueza da nação.

Comparando o gráfico verificamos que uma saca de café tipo 4 Santos Iob, está sendo vendida obrigatoriamente a US\$ 85,80 e que nós, os produtores, podemos vendê-la a US\$ 36,40! Somos culpados pela justa grita que vem de fora, pela má vontade manifestada pelos consumidores, pela quase sabotagem que sofre o nosso café no exterior? Por certo, não!

d) O Governo, apesar de suas tremendas aperturas, vê-se na contingência de emitir, para comprar café no disponível, criando um estoque marginal que grandes dificuldades criará no futuro.

Respondo: Tudo isto é verdade, mas, quem nos impede de vendermos a preços, já não digo de concorrência, mas de sem concorrência? O Governo, e isto está muito claro no confronto dos algarismos do gráfico.

e) O financiamento do café acima da paridade internacional concorre para agravar a nossa situação.

Respondo: perguntando, qual o preço da paridade internacional? Já mostramos que podemos, para receber o que estamos recebendo, Cr\$ 2.580,00 por saca, vender na base internacional de Cents — 27,57 por libra. Preço arrasador a que jamais chegaremos. Insisto, qual o preço da paridade internacional em que devemos basear os nosso cálculos a fim de determinar um financiamento justo?

Neste terreno de financiamento, caro patricio, ponto vital para a lavoura cafeeira, gostaria de dirigir-lhe a nova carta, o que sem dúvida farei, caso tenha certeza de que estas modestas considerações mereceram a mercê de sua atenção. É assunto por demais palpante, para ser resumido em poucas linhas. Sobre ele desejo apenas lembrar-lhe que a venda de uma saca de café para o exterior produz, para o Governo, através do mecanismo dos ágiros, Cr\$ 6.435,00 e que,

com essa quantia, ele pode financiar, no interior ou nos portos de exportação, três (3) sacas de café! A seara é farta. Muitos e muitos outros comentários poderia tecer em torno do problema cafeeiro, mas reconheço não ser possível abusar por mais tempo de sua paciência. Antes de encerrar, porém, quero ter o prazer de apresentar ao preclaro patricio um quadro que organizei, para seu governo, e no qual encontrará preciosos elementos para certificar-se de que, tratado com justiça, o café muito poderá fazer pelo Brasil.

Taxa	CENTS POR LIBRA					
Cr\$	65	60	55	50	45	40
70	6.435,00	5.940,00	5.445,00	4.950,00	4.455,00	3.960,00
75	6.006,00	5.544,00	5.082,00	4.620,00	4.158,00	3.696,00
65	5.577,00	5.148,00	4.719,00	4.290,00	3.861,00	3.432,00
60	5.148,00	4.752,00	4.356,00	3.960,00	3.564,00	3.168,00
55	4.719,00	4.356,00	3.993,00	3.630,00	3.267,00	2.904,00
50	4.290,00	3.960,00	3.630,00	3.300,00	2.970,00	2.640,00
45	3.861,00	3.567,00	3.267,00	2.970,00	2.673,00	2.376,00
40	3.432,00	3.168,00	2.904,00	2.640,00	2.376,00	2.112,00

Na coluna horizontal estão os preços do café em cents por libra; na vertical as taxas do cruzeiro para a sua conversão em moeda nacional e, finalmente no centro, os preços de uma saca de café, já feitas estas conversões. Assim encontraremos que uma saca de café, por exemplo, vendida a 50 cents por libra, a uma taxa de Cr\$ 50,00 por dólar, produz Cr\$ 3.300, preço esse muito superior ao que estamos recebendo. Este quadro é, sem dúvida, muito elucidativo e irá, por certo, provocar, de sua parte, muitas conclusões, inclusive atenuada a extorsiva política dos ágiros, de tremendo potencial de resistência disporá a lavoura cafeeira para, numa luta de vida ou de morte, levar de vencida os seus temíveis concorrentes, fortalecidos até agora, por incrível que pareça, pelos grandes handicaps que lhes proporcionamos, graciosa e talvez inconscientemente.

Observemos, Sr. General, o que nos indica a última cifra do quadro acima, Cr\$ 2.112,00. Consoladamente isto: que mesmo caindo o café, em ouro, a 40 cents por libra — o que julgo muito difícil — e valorizando-se o cruzeiro até Cr\$ 40,00 por dólar — o que também reputo mais difícil ainda — mesmo assim, a lavoura cafeeira ficará em sólida posição para enfrentar a todos os concorrentes. Nada reclamo, aqui, para ela; um pedido apenas formulo: use, Sr. General, de sua reconhecida influência para que não se insista na manutenção de atual política cafeeira, na doce ilusão de carrear para os cofres públicos bilhões e bilhões de cruzeiros que nos custarão, em futuro não muito longínquo, lágrimas e lágrimas de sangue e de dor.

Quando, prezado patricio, nos propomos organizar uma industria qualquer, em primeiro lugar traçamos com detalhes todos os nossos planos, escolhemos as máquinas de nossa preferência e os modelos que melhor atendem a nossa finalidade. Depois, baseados em cálculos seguros, determinamos a força necessária para movimentar toda essa maquinaria, e, só então, adquirimos com cautela sobre de H. P. o motor necessário para dar vida ao nosso sonho! Dele depende a perfeita movimentação do conjunto. Parando... tudo para!

Pois bem, Sr. General, o maravilhoso motor que é a lavoura de café está trabalhando à plena carga em benefício da nação. Não há reservas de energias, seus mananciais estão se aquecendo, sente-se no ar o cheiro de fumaça denunciador de anormalidade em seu enrolamento.

Pelo bem do Brasil, Sr. General, não deixemos o motor parar!

Mui cordial e respeitosamente, Seu patricio (a) Canuto Waldemar Nogueira Ortiz.